

# ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS HABILITADOS NO ESTADO DO MARANHÃO QUANTO O CONTROLE DA BRUCELOSE BOVINA

ARRUDA, R. C. N.<sup>1</sup>; FERREIRA, J. C. A.<sup>1</sup>; SANTOS, H. P.<sup>2</sup>; PEREIRA, H. M.<sup>2</sup>; SANTANA, S. S.<sup>3</sup>

## 1- INTRODUÇÃO

A brucelose possui distribuição mundial, acarretando nos animais, severos prejuízos de ordem econômica (FAO/WHO, 1986 apud AGUIAR *et al.*, 2001), além de apresentar importância em saúde pública, em virtude da possibilidade de infecção do homem (ACHA, 1977 apud AGUIAR *et al.*, 2001).

Desde o início de 2004, as instituições Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Estadual de Defesa Agropecuária - AGED/Ma, e o Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA, vinculado a Superintendência Federal de Agricultura no Maranhão - SFA/MA trabalham com médicos veterinários públicos e privados, ministrando aulas teóricas e prática sobre os requisitos mínimos para habilitação do Programa no Estado.

Este trabalho teve como objetivo fazer uma análise da percepção do médico veterinário em focos de brucelose em bovídeos no Maranhão.

## 2- MATERIAL E MÉTODOS

Iniciaram-se os trabalhos de cadastramento e monitoramento de propriedades rurais com receptores de GPS (Sistema de Posicionamento Global) no município de Imperatriz/Ma, fruto de uma parceria entre a UEMA, SFA/MA e a AGED/MA no ano de 2002. Foram realizadas entrevistas a médicos veterinários habilitados no Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal no estado do Maranhão, sobre os focos de brucelose bovina ocorridos no ano de 2007. Os questionários foram direcionados aos profissionais das regiões onde ocorreram casos de brucelose com comprovação laboratorial. Argüi-se sobre a idade dos habilitados entrevistados, ano de realização do curso para sua habilitação no PNCEBT e de sua Portaria de sua habilitação emitida pela Superintendência Federal de Agricultura no Maranhão; a área total da propriedade e número de bovinos da propriedade; sinais observados nos seus atendimentos em propriedade com problema de brucelose, também foram feitas perguntas sobre a idade dos animais que foram detectados os primeiros sinais da brucelose no rebanho, tipo de aptidão dos animais para leite ou corte, destino dos animais reagentes, se o proprietário fazia vacina contra brucelose na propriedade atendida, o vaqueiro e/ou seus familiares tomavam leite ao pé da vaca ou “mugido”, revenda de vacina contra brucelose por municípios trabalhados, falta de energia elétrica em seu município, emite receita de vacinação contra brucelose em seu município, acompanhamento de vacinação, um termo de compromisso do proprietário para abate dos animais e perguntou-se ainda sobre a opinião deles diante das dificuldades do controle da brucelose em relação ao Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal no Maranhão, sendo que o objetivo final é de se conhecer a percepção do médico veterinário quanto ao controle da enfermidades

---

<sup>1</sup> Fiscal Federal Agropecuário do Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA, vinculado a Superintendência Federal de Agricultura no Maranhão - SFA/MA.

<sup>2</sup> Curso de Medicina Veterinária-UEMA.

<sup>3</sup> Fiscal Estadual da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão - AGED/MA.

nos rebanhos maranhense, destacamos que dos questionários enviados por e-mail, apenas, obteve-se respostas de 8 veterinários.

O recorte deste trabalho foi constituído por regiões onde ocorreram os focos de brucelose no estado sendo entrevistados os veterinários que residiam nos municípios: Santa Inês, Vitorino Freire, Imperatriz, São Luís. Essas regiões são caracterizadas por expressiva população de bovinos, sobretudo, os de aptidão leiteira. As respostas foram analisadas por percentagem simples.

### 3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os médicos veterinários entrevistados a idade ficou a cima dos 36 anos (62,5%) demonstrando que já estão na atividade profissional a algum tempo, destes a maioria estavam aptos para realizar os exames de rotina segundo o PNCEBT a partir de 2004 ano que teve maior impactos na habilitação na Superintendência Federal de Agricultura do Maranhão. Quanto as propriedades com problemas na esfera reprodutiva elas têm acima de 100 ha e 101 cabeças, o que justificaria um investimento maior na capaz de receber a atenção de veterinários e melhor avaliação, assim como, as vacas depois dos 7 anos foram as grandes responsáveis pelas chamadas aos atendimentos, posteriormente as novilhas de primeira crias (13%), embora, touros, bezerras ou bezerras não foram citadas nas entrevistas.

Tabela 1 – Sinais observados por médicos veterinários oficiais em exames de rotina de acordo com o percentual.

Sinais	Nº de respostas	Percentual
<i>Retenção de placenta</i>	7	87,5%
<i>Aborto</i>	6	75%
<i>Nascimento de animais debilitados</i>	5	62,5%
<i>Infertilidade</i>	3	37,5%
<i>Metrite</i>	2	25%
<i>Repetição de cio</i>	1	12,5%
<i>Diminuição da libido</i>	1	12,5%
<i>Mastite</i>	1	12,5%

Os sinais observados nos atendimentos a focos de brucelose em bovinos variam com o estágio da doença por ocasião da visita do médico veterinário a propriedade, pois, nem sempre os animais são observados todos os dias e alguns reflexos não são nem testados na averiguação clínica, (Tab.1).

A espécie bovina foi quem recebeu maior atenção, porém, os médicos veterinários entrevistados não encontraram orquite, epididimite, atrofia de testículos; febre e baixa na produção de leite não estavam evidente; artrites e bursites cervical não foram verificadas o que é mais comum em matadouros), já sinais neurológicos não são comuns. Deve-se considerar também o que diz ACHA & SZYFRES, em 2001 quanto as brucelose, as prevalências mais altas têm sido descritas em gado leiteiros, assim como, os touros são susceptíveis, porém mais resistentes que as fêmeas. Eles descrevem também que os Programas de Erradicação da Brucelose Bovina tem um marcado efeito na sobre a redução da incidência da infecção humana.

VASCONCELLOS *et al.*, 1987 apud AGUIAR *et al.*, 2001, citam: Na espécie bovina, a sintomatologia da enfermidade está principalmente relacionada à esfera reprodutiva. Nas fêmeas a brucelose caracteriza-se por aborto, metrite e retenção de placenta.

A enfermidade não foi relacionada quanto a uma diferenciação efetiva quanto ao tipo de aptidão dos animais para leite ou corte serem brucélicos, porém, é

preocupante saber dos entrevistados que 75% dos bovinos reagentes são sacrificados ou abatidos sem comprovação oficial. Na aplicabilidade do termo de compromisso em que o proprietário está ciente e de acordo com as normas do Regulamento Técnico do PNCEBT, apesar de haver o relatado de uso por todos, na verdade ele ainda é muito pouco utilizado e deveria ser estendido aos demais.

Quando perguntados sobre a vacinação verificou-se que 50% dos proprietários não vacinam o que deveria para ser alterado o quadro da brucelose, pois, em 3 a 4 anos grande partes das bezerras imunizadas serão adultas e protegidas contra a enfermidade, assim como, 50% dos entrevistados dizem que não há consumo de leite mugido na propriedade, todavia não são a grande realidade do estado.

Na vacinação podemos revelar que há venda de vacina contra brucelose nos municípios citados, ou seja, há uma capilaridade de distribuição de vacina no estado, o que falta é um bom acompanhamento, todavia, ainda existe falta de energia elétrica que apesar de proporções pequenas devem ser observadas com maior cuidado na conservação de vacina na revenda. Sobre a emissão de receita inquirida, apesar de todos os entrevistados terem dito que emitem receitas, não há um controle específico nas revendas. Quanto ao acompanhamento de vacinação contra brucelose em seu município apesar de todos os entrevistados realizarem ou auxiliarem as vacinações o controle oficial deve ser implementado.

A vacinação de bezerras contra a brucelose foi considerada prioritária em razão da prevalência ser alta em quase todo o país. Com essa medida espera-se reduzir significativamente a prevalência e a incidência da brucelose em um prazo de 10 anos. Os exemplos de sucesso em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul são motivos para acreditar no acerto dessa estratégia. (Brasil, 2006).

No estado contava com 78 Veterinários Habilitados no Programa Nacional até o final de 2007, resultante de treinamentos em parceria da UEMA, SFA/MA e AGED-MA, ou seja, foram 133 num total treinados em 9 cursos realizados desde abril de 2004. O nº de propriedades examinadas para brucelose baixou entre 2006 (710) e 2007 (466), porém, houve um aumento considerável no número de animais examinados 20.595 em 2006, subiu para 70.880 em 2007.

#### **4- CONCLUSÃO**

Com base nos dados podemos concluir que:

- Deve ser implementada a obrigatoriedade da vacinação contra brucelose pelo estado do Maranhão.
- Os treinamentos e as parcerias do serviço público (Agricultura) no estado tem apresentados resultados positivos ao serviço de defesa.
- Continuar com o processo de educação em saúde (sanitária) para comunidade em todo o estado através de palestras, uso de rádio, jornal, folhetos, folders, serviço de som, faixas, etc.;
- Serão necessárias reuniões com todos os segmentos envolvidos, revendas de vacinas, conselho municipal de desenvolvimento rural, comitês municipais de saúde zoonoses, sindicatos rurais, associações, laticínios, matadouros, etc. com o propósito de levantar e elevar a vacinação bezerras;
- Cobrar dos veterinários habilitados o real destino dos animais reagentes, com comprovação GTA, fotografias e acompanhamento de técnicos da AGED/MA quando possível;
- Visitar os médicos veterinários habilitados para analisar a infra-estrutura que os mesmos fazer exames de rotina;
- Estimular a certificação e monitoramento de propriedades no estado.

#### **5- REFERÊNCIAS**

ACHA, P.N. & SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmissibles comunes al hombre y a los animales**. Volumen I: bacteriosis y micosis. Organizacion Panamericana de La Salud. Washington, 2001 (Publicación Científica, 580).

BRASIL, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose - Manual técnico**. Brasília: MAPA/SDA/DSA. 2006. 188p.

AGUIAR, D.M., RIBEIRO, M.G., BRITO, A.F., PESSOA, V.M. **Soroaglutinação, sêmen plasma aglutinação e exame andrológico no diagnóstico da brucelose em machos bovinos**. Arq. Inst. Biol., São Paulo, v.68, n.2, p.103-105, jul./dez., 2001